

O NORTE

do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director Dr. Joaquim Alves Tomás Margalo

10 de Fevereiro de 1973

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 483

QUEM DEFENDE O COMERCIANTE?

Dizer-se que classe comercial é laboriosa, honesta e conceituada, é fazerem-se afirmações insofismadas, justas e incontestáveis, quando elas se referem, de uma maneira geral, áqueles que empregam a sua actividade nesse sector. Mas se apenas se disser isso, não passará a frase, (pelo lugar comum que desfruta) de retórica inoperante.

Verifica-se assim que, estando todos de acordo na consideração em que é tido o comerciante, raras vezes se levanta uma voz no sítio próprio, ou até na grande imprensa para que se defendam e acautelem os legítimos interesses de uma classe que apesar da onerada por uma pesada tributação fiscal, que suporta estoica e patrioticamente nesta hora em que todos temos o dever de nos sacrificarmos, ainda se apresenta sempre, voluntariamente e na primeira linha, para colaborar moral e materialmente em todas as iniciativas de interesse local ou nacional.

Apesar de não termos quaisquer interesses no ramo do comércio retalhista, a não ser o de consumidor, temos acompanhado com muito interesse, na imprensa diária, os inquéritos, entrevistas e opiniões a propósito de uma proposta de modificações nos horários de abertura e encerramento, e descanso semanal do comércio retalhista, que a verificar-se em Lisboa, mais cedo ou mais tarde, chegaria à província.

A Lei das 8 horas de trabalho, já vem de há pelo menos sessenta anos e tem sido aperfeiçoada por outros Decretos, no sentido de coordenar as horas de trabalho do pessoal com as de abertura e encerramento, e de evitar horas extraordinárias pagas, ou turnos de pessoal, sistemas pouco aconselháveis pela falta de rendimento, e por isso, quase só praticados em estabelecimentos de laboração obrigatoriamente contínua.

Antes de comentar o horário proposto, façamos uma análise, embora que superficial, às razões que motivaram a proposta.

Os supermercados chegaram ao nosso País, depois de muito experimentados lá por fora, mas talvez menos expurgados dos seus defeitos sem no entanto, terem aumentado ou melhorado algumas das suas virtudes, que de facto têm.

Em alguns países organizaram-se Congressos em que se procurou estudar a possibilidade da coexistência do comércio tradicional com a avalanche dos supermercados, sem a ruína iminente do primeiro, com alguns resultados benéficos para ambas as partes.

Não somos, de modo algum, contra os supermercados. Até estamos, de certa maneira convencidos que essa espécie de concorrência pode constituir um estímulo para alguns comerciantes que ainda nada progrediram no sistema de comerciar do século passado.

Porque comprem directamente ao produtor ou importador, esses estabelecimentos da nossa época arrecadam mais lucros e até, às vezes, conseguem vender uns artigos conhecidos do público por uma pequena diferença para menos, quando o preço não é igual, o que muitas vezes sucede.

Ora o que não está certo, em nossa opinião, (claro está) é que se lhes proporcione um horário de trabalho que lhes permite vender quando o comércio congénere está encerrado.

Surgiram, e muito justamente as lamentações dos retalhistas que expostas superiormente deram origem ao proposto horário: Abertura às 9 horas e encerramento à 21, sem interrupção na hora de almoço, e aos domingos descanso apenas da parte da tarde.

Numa altura em que, devido a maior intensidade de trabalho nas horas de serviço, se procura dar, com a semana inglesa, um repouso mais recuperador de energias aos que labutam no comércio, parece-nos descabido que, em vez de subordinar os supermercados aos horários dos estabelecimentos congéneres, se pretenda conceder a estes uma regalia que, pelo menos aparentemente, nunca devia ter sido dada áqueles.

E' sabido de antemão que essa pseudo-regalia não será aceite pelos retalhistas por várias razões. Entre elas a de financeiramente não poderem suportar mais encargos com turnos de pessoal ou horas extraordinárias, visto que os empregados não podem trabalhar mais de oito horas com a mesma remuneração.

Não esqueçamos que o Comércio retalhista, sendo um dos maiores pilares da economia nacional, devido ao tributo monetário com que contribui para as equilibradas finanças da Nação, não pode ser mais sacrificado do que já está, se não tiver oportunidades de receita tributável.

Por esse motivo julgamos pertinente a pergunta: Quem defende o comerciante?

Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela

Por motivo da sua promoção à 2.ª classe, vai deixar a nossa Comarca o meritíssimo Juiz, Sr. Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela.

Magistrado ilustre, durante cerca de quatro anos em que aqui exerceu o alto cargo, revelou-se bem a personalidade do Homem de fina sensibilidade humana integrada na competência do jurista e na rectidão do julgador.

Altas individualidades ligadas à jurisdição da Comarca, administração concelhia, funcionários de justiça, e Senhoras da Sociedade Figueiroense homenagearam no dia 3 do mês corrente o integro magistrado e sua ex.ma esposa distinta professora da Escola Secundária Municipal e Escola Preparatória, com um jantar que teve lugar no Solar.

Aos brindes usaram da palavra os Senhores Dr. Teixeira Forte, advogado desta vila; Narciso da Conceição Santos, chefe da Secretaria Judicial; Dr. Arnaut, advogado com escritório em Coimbra, e Doutora Marta Teixeira Forte, notária e advogada.

«O Norte do Distrito» felicita o distinto magistrado pela justa promoção e deseja a sua excelência que na cidade de Chaves, para onde vai nomeado, prossiga com o mesmo brilhantismo a sua auspiciosa carreira ao serviço da Justiça.

O NORTE do DISTRITO

Ainda o nosso aniversário

O Sr. Artur Martinho Simões, ilustre figueiroense, aposentado de elevadas funções públicas, que também sido integro magistrado administrativo no concelho de Oeiras, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos pelo nosso 20.º aniversário, com palavras que muito nos sensibilizaram e que reconhecidamente agradecemos.

Editorial

«Época», nosso prezado colega, conceituado diário da Capital, no seu número de ontem transcreveu na íntegra o nosso editorial do dia 25 de Janeiro, que tem por título «Intransigência no Ideal—Firmeza na Acção, da autoria do nosso colaborador F. P. Os nossos agradecimentos.

S. Lima

Foi com estas letras que o jovem artista que é João S. Lima, assinou a maquete do Cartaz do Carnaval 73 de Figueiro.

Felicitemo-lo pela 1.ª edição em litografia de uma pintura sua.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Posse das comissões Concelhia e de Freguesias

A fim de presidir à posse das novas comissões, concelhia e de freguesias, deslocou-se a esta vila no dia 4 do corrente mês, o vice-presidente da Comissão Distrital de quele organismo político senhor Eng.º Lemos Proença.

Dignou-se a assistir ao acto o Senhor Governador Civil do Distrito, Senhor Dr. José Damasceno Campos. Presente também o Sr. José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal de Figueiro dos Vinhos.

Antes da assinatura de Posse usou da palavra o Sr. Engenheiro Afonso Lemos Proença, que depois de cumprimentar o Senhor Governador Civil, agradecendo a sua presença e das restantes autoridades, dissertou sobre os patrióticos objectivos do organismo político que é a Acção Nacional Popular.

O Senhor António da Piedade Pais, em representação das Comissões de Freguesia, depois de saudar o Senhor Governador Civil afirmou:

A presença de V. Ex.ª neste acto, representa para todos nós, um estímulo muito forte, para o cumprimento de missão para que fomos designados e também, a prova de que o Governo, cuja Política apoiamos, em nós deposita confiança, e reconhece a utilidade do nosso esforço no Concelho.

Muito obrigado, pois, Senhor Governador Civil.

Para V. Ex.ª também, Senhor Presidente da Câmara, os nossos melhores cumprimentos, ao mesmo tempo que lhe manifestamos a nossa admiração, pelo muito que tem feito nos poucos meses de exercício no seu cargo, a favor do nosso concelho.

As populações com quem contactou pessoalmente, nos respectivos lugares, em estenuante visita a todo o Concelho, reconhecem o interesse que V. Ex.ª põe, na resolução dos seus problemas, pelo que a Acção Nacional Popular, e especialmente, as Comissões de Freguesia, encontrarão em V. Ex.ª um decisivo apoio, no desempenho das suas atribuições.

Ao tomarmos posse dos cargos de dirigentes da Acção Nacional Popular, sabemos ter assumido pesadas responsabilidades. Não quisemos fugir a elas, porque, pensamos ser nosso dever e obrigação, prestar o nosso concurso, contribuir activamente com

a nossa parte, no grande esforço que o Governo está a desenvolver, para garantir, não só a integridade da Pátria, mas também, o seu constante engrandecimento.

Nós pertencemos aos mais modestos quadros do Acção Nacional Popular, mas consideramos ser também honrosa e profícua, a acção que vamos desenvolver nas nossas freguesias.

Havemos de esclarecer os nossos conceterrâneos do verdadeiro espírito da nossa associação Cívica, dos fins honestos que pretendemos atingir e das razões que nos levam a apoiar incondicionalmente, a Política do Governo.

Estes propósitos estão na nossa consciência, mas esperamos que V. Ex.ª através da Comissão Concelhia, a que Preside o Senhor Doutor Luís Frias Fernandes, ilustre médico e cidadão carregado de prestígio neste concelho, prestígio que lhe advém das suas reconhecidas qualidades, de homem íntegro e bondoso, nos dará a palavra de ordem, e a orientação que deveremos seguir, para que se cumpram e alcancem, os verdadeiros ideais da Acção Nacional Popular.

Não aceitámos os nossos cargos, apenas para SER; queremos sobretudo, estar onde seja necessário, e agir, onde for preciso.

É nesta disposição firme, que se encontram as Comissões de Freguesia do Concelho de Figueiro dos Vinhos, que a seu tempo, e especialmente, no Ano Político de 1973, darão testemunho desta sua afirmação.

Encerrando a serie de discursos com um brilhante improviso, o Senhor Dr. Luís Frias Fernandes, explicou as razões que o levaram a aceitar o convite que lhe foi feito pelo Senhor presidente da Câmara para presidir à Comissão Concelhia, lugar que considerou difícil de preencher, visto que se tratava de substituir nele um Homem ilustre de grande experiencia política.

Referiu-se também a sucessão verificada da antiga União Nacional Popular em que a própria palavra Acção é significativa.

Por fim pediu ao Senhor Vice-presidente distrital do patriótico organismo que transmitisse ao Presidente de Comissão Central o seu agradecimento pela confiança com que o havia distinguido prometendo.

Campeonato Distrital — 1.ª Divisão

Desportiva 1 - Mirense 2

Jogando contra o Mirense, única equipe invicta neste campeonato, Figueiró mereceu pelo menos o empate, que não surgiu a poucos minutos do fim, por manifesta infelicidade da Desportiva.

O Golo da vitória do visitante apareceu após longo período de domínio do visitado, em que as oportunidades de marcar estiveram à vista.

No domingo anterior a Desportiva tinha-se deslocado a Vieira de Leiria, onde perdera por 4-0, desafio a que não assistimos, mas cuja margem não nos pode deixar dúvidas da superioridade do Adversário.

Registe-se que valeu a pena a visita à Vieira, apesar de perdermos desportivamente, pela confraternização que ali foi proporcionada a jogadores e acompanhantes figueiroenses pelo nosso estimado conterrâneo Sr. Sebastião da Silva Castela, conceituado armazenista de lanifícios naquela excelente praia e importante centro industrial de limas.



Restaurante — Snak-Bar — Café

Telefone 4 2428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRATOS DO DIA

- Domingo**
Cabrito à Serrana
- Segunda-feira**
Rancho
- Terça-feira**
Feijoada à Brasileira
- Quarta-feira**
Sela de porco à Solar
- Quinta-feira**
Caldeirada de cabrito
- Sexta-feira**
Mãozinha de vitela à primavera
- Sábado**
Dobrada à Portuense
- E ainda Diariamente**
Bacalhau à Solar

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Aldeia de Ana de Avis Casa de habitação

Bom local, à Beira da estrada, com logradouros.

Aceitam-se ofertas.

Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

MOTORIZADA

CARINA CASAL

vende-se

tratar com José da Conceição Napoleão—Figueiró dos Vinhos.

5.ª jornada

Vieirense	4 - Desportiva	0
Avelar	0 - Condestável	1
Pombal	5 - Pataiense	0
Mirense	1 - Biblioteca	0

6.ª jornada

Desportiva	1 - Mirense	2
Condestável	2 - Vieirense	5
Pataiense	3 - Avelar	0
Biblioteca	1 - Beneditense	2

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Mirense	5	5	1	-	8-2	15
Pombal	5	4	1	-	22-1	14
Pataiense	5	4	-	1	13-5	13
vieirense	5	3	-	2	12-10	11
Condestável	5	2	1	2	8-8	10
Biblioteca	6	1	1	4	4-10	9
Avelar	6	-	3	3	3-8	9
Benedita	5	1	1	3	6-14	8
Desportiva	6	-	1	5	1-23	7

Bernardino Grácio Correia

Só tardiamente e por mero acaso chegou ao nosso conhecimento a notícia do falecimento do Senhor Bernardino Grácio Correia, ocorrido na Cidade de Lourenço Marques, onde há longos anos se radicou.

De facto, foi já há cerca de quatro meses, em Setembro do ano findo, que se deu o infausto acontecimento.

Também só agora tivemos conhecimento que a Sr.ª D. Isaura de Jesus Correia, viúva do falecido, estivera recentemente nesta vila e já tinha regressado a Lourenço Marques.

O saudoso extinto, que era proprietário no Estado de Moçambique, era pai do Senhor Joaquim de Jesus Correia, casado com a Senhora D. Deozinda de Jesus Correia residente naquela Cidade Ultramarina.

«O Norte do Distrito», de quem o Sr. Bernardino Grácio Correia foi dedicado assinante, apresenta sentidos pêsames à família de luto.

Assine este JORNAL

ESTOFOS

de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS
MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS

Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos

Informamos os Senhores automobilistas que já se encontra a pagamento em todas as Tesourarias da Fazenda Pública o imposto sobre veículos.

A liquidação deste imposto é feita por meio de um dístico, à venda nas referidas tesourarias, e que é obrigatoriamente exposto no canto superior direito do pára-brisas de todos os veículos automóveis de matrícula portuguesa em circulação no País.

A seguir apresentamos o modelo do dístico e a tabela de escalões pela qual o leitor poderá saber qual o preço do dístico que deve adquirir, de

harmonia com a categoria do seu carro.

Aconselha-se o uso de esferográfica para preenchimento do verso a fazer pelo contribuinte.

Dístico
Frente

Portugal	
Imposto sobre veículos	
Taxa de	1973

Verso

Marca (1)	Matrícula (1)

(1) A preencher pelo contribuinte

Imposto sobre veículos — Automóveis

Automóveis que utilizam combustível		Imposto segundo a antiguidade do automóvel			
Gasolina		Até cinco anos	Mais de cinco anos	Mais de 10 anos	
Cilindrada	Valor	1.º Escalão	2.º Escalão	3.º Escalão	
centímetro Cúbico					
A ... Até 1000	Até 70 000\$00	Até 1500	300\$00	150\$00	75\$00
B ... De 1001 a 1750	> 115 000\$00	De 1501 a 2000	500\$00	250\$00	125\$00
C ... De 1751 a 3500	> 250 000\$00	De 2001 a 3000	2000\$00	1000\$00	500\$00
D ... Mais de 3500		Mais de 3000	5000\$00	2500\$00	1 250\$00

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Concurso de Desenho e Pintura da Mocidade Portuguesa

De 1 de Janeiro e 31 de Março de 1973 leva a Mocidade Portuguesa a efeito um Concurso de Desenho e Pintura destinado a todos os jovens portugueses de 8 a 12 anos, inclusivé, residentes na Metrópole e nas Ilhas Adjacentes.

Os trabalhos a apresentar no referido Concurso terão como motivo a interpretação plástica de um episódio de «Os Lusíadas» e poderão ser executados a lápis, simples, de cor ou de cera, caneta de feltro, aguarela ou guache, sobre uma folha de papel «Carvalinho» ou de cartolina, branca ou de cor, com as dimensões de 31x22 cms., sendo permitido utilizar no mes-

mo trabalho técnicas simples ou mistas, conforme o desejo do concorrente. Os trabalhos não devem ter margens e cada concorrente pode apresentar até um máximo de 3 trabalhos.

Para a escolha do episódio de «Os Lusíadas» os concorrentes poderão pedir a colaboração dos professores, pais, encarregados de educação, familiares, etc..

Os concorrentes serão distribuídos em 2 grupos, que compreendem:

Grupo A — concorrentes de 8 e 9 anos.

Grupo B — concorrentes de 10, 11 e 12 anos.

Um júri, a nomear superiormente, dará conhecimento da

sua decisão em 31 de Maio de 1973, atribuindo, em cada grupo, os seguintes prémios:

- Um 1.º Prémio . . . 1500\$00
 - um 2.º Prémio . . . 1000\$00
 - um 3.º Prémio . . . 750\$00
 - um 4.º Prémio . . . 500\$00
 - um 5.º Prémio . . . 350\$00
- menções honrosas (até 25 em cada grupo). . . 250\$00 independentemente da obtenção de prémio ou de menção honrosa, cada concorrente receberá um «certificado de participação».

Os jovens interessados em participar neste Concurso deverão solicitar o respectivo Regulamento nas Secretarias dos Estabelecimentos de Ensino que frequentam, no caso de se encontrarem esgotados, à Delegação Regional da M. P. — Rua Tenente Valdim, 8 — Leiria

«Confecções Ribalge»

uma iniciativa válida

Nesta terra onde a promoção industrial tem avançado com tanta lentidão, e o alto comércio tem retrocedido no número de unidades funcionais, é de louvar e acarinhar todas as iniciativas válidas, estimulando os seus executores no sentido de, legalmente lhes serem facilitados todos os meios para maiores cometimentos.

Estão neste caso as «confecções Ribalge», em que o seu fundador, Sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira, há anos a esta parte, a passo firme e sempre progressivo, dentro de uma técnica previdente na evolução, vem lançando uma marca que dentro de poucos anos poderá ser uma importante indústria de Figueiró dos Vinhos, agora ligada à firma F. R. Ferreira, Lda. de que também é sócio seu genro Sr. Adérito dos Santos Arinto.

A tendência natural do público para o pronto a vestir, é motivo para aceitarmos a indústria de confecção como valioso elemento na valorização do concelho.

A nossa terra valorizar-se-à de harmonia com o progresso do seu comércio e da sua indústria.

Por isso mesmo os responsáveis pelo progresso do concelho não negarão o seu apoio à iniciativa.

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG HENSCHEL

QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61 - r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Conjunto Musical
«Os Transviados»

Um grupo de jovens com gosto pela música, resolveu formar, entre si, um conjunto musical, com o louvável intuito de dar mais vida e alegria à nossa terra.

Contra o que se possa deduzir pelo nome escolhido, trata-se de moços de conduta exemplar.

Se na sua actuação saírem notas falsas, será por mero acidente musical.

São directores do conjunto os estudantes José Alberto Herdade e Alvaro Herdade.

Como executantes têm garantida a colaboração de José António Barreiros, José Coelho, Carlos José, João Lima e José Carlos Leitão.

Esperamos que Figueiró possa já no próximo Carnaval, contar com a actuação de «Os Transviados».

Estrada Municipal

Da Página 4

à terraplanagens de caminho municipal que liga a estrada nacional n.º 236-1 com a 350, entre Castanheira e alto do Vale das Zebras, servindo aquela povoação de Castanheira.

Agora chegamos-nos a notícia que outro bom castanheirense radicado e Luzaka, Zâmbia, onde é considerado construtor civil, o Senhor Joaquim da Conceição Francisco, entregou à comissão pró-estrada, a importância de 10 000\$00

Se atendermos ao interesse manifestado pela Câmara Municipal, quanto ao melhoramento, havemos de concluir que em breve a Castanheira de Figueiró terá a sua estrada asfaltada, justa recompensa do espírito bairrista com que sempre tem colaborado em todas as iniciativas em prol de Figueiró

Campanha para a compra de uma Ambulância para os Bombeiros Voluntários

Transporte . 102 251\$00

LISTA N.º 9

Lista do Notícias de Campelo

- Jose Rodrigues Marques Canadá . 500\$00
- Artur Martinho Simões, Amadora . 300\$00
- Mário dos Santos Pereira, Lisboa . 100\$00
- Fernando da Piedade Júlio, Lisboa . 100\$00

Diversas

- José da Conceição Relvas, Campelo . 100\$00
- Armindo Simões, Bairradas . 100\$00

Lista a cargo do Sr. Manuel Lopes
Lugar do Salgueiro da Ribeira

- Manuel Lopes . 50\$00
- Cipriano R. dos Santos . 20\$00
- António José . 20\$00
- Alfredo M da Silva . 20\$00
- Domingos da C José . 20\$00
- Serafim Simões . 20\$00
- D.ª Emília Mendes . 20\$00
- Manuel Marques . 10\$00
- Manuel José Rosa . 10\$00
- Emílio José . 5\$00

Lugar do Fato

- Alfredo Duarte Moreira . 50\$00
- D.ª Maria Almerinda da C. Moreira . 50\$00
- Antbal Assunção Jorge, Manuel Augusto Simões, António Simões . 50\$00
- D.ª Matilde dos Santos, António da Conceição Ferreira . 40\$00
- Alberto Suzarte . 20\$00
- Eduardo de Jesus Suzarte . 20\$00
- Domingos Simões . 20\$00
- António Duarte Moreira . 20\$00
- José Duarte Moreira . 20\$00
- Augusto Marques dos Santos . 20\$00
- Diversos . 10\$00

Lista a cargo do Sr. António Simões da Silva
Lugar da Sigoeira

- Manuel da Cruz Almeida . 50\$00
- Ernesto Rosa Carvalho (Figueira) . 40\$00
- Alvaro Simões . 20\$00
- Almerindo Simões . 20\$00
- Abílio Mendes . 20\$00
- Higino Inácio Siveiro . 20\$00
- D.ª Maria Inácia . 20\$00
- Artur Inácio Silveiro (Pereira) . 20\$00
- Alcides Simões (Pereira) . 20\$00
- Manuel Simões Junior . 15\$00
- Domingos Inácio Silveiro . 10\$00
- António Silveiro (Pereira) . 10\$00
- Raul da Conceição Mendes . 10\$00
- Manuel Simões . 10\$00
- D.ª Maria Emília, viúva D.ª Conceição U. Silveiro (Pereira) . 7\$50

Ponte de Baz Curado

- José da Conceição Silva . 100\$00
- António Lopes da Rocha . 50\$00
- Artur Odinho Rocha . 50\$00
- Alberto Simões Estanqueiro . 50\$00
- Manuel Abreu Mendes, Faustino Simões Estanqueiro . 10\$00
- D.ª Etelvina da Conceição . 7\$50
- José Lopes da Rocha . 20\$00

Ribeira D'alge

- Manuel Lopes da Rocha . 50\$00
- Artur Lopes Mendes . 20\$00
- Manuel Rodrigues . 20\$00
- João Simões Godinho . 20\$00
- Jaime Rodrigues . 20\$00
- Manuel de Almeida . 20\$00
- Alcides Simões da Silva . 20\$00
- D.ª Emília A. Abreu . 20\$00
- V.ª de António da Silva . 10\$00
- V.ª de Acácio Rogério Diamantino da Piedade Silva . 10\$00
- D.ª Idalina de Jesus Silva . 10\$00

Rego da Saonda e Saonda

- D.ª Joaquina de Jesus . 50\$00
- Joaquim da Conceição Mendes . 20\$00
- Vitalino Godinho Rocha . 20\$00
- Acácio José da Silva . 20\$00
- Manuel Lopes Mendes . 20\$00
- Armando da Conceição Estanqueiro . 20\$00
- António Simões (porte da Saonda) . 20\$00
- Fernando da Conceição Carlos da Silva . 15\$00
- Américo José da Silva . 10\$00

O NORTE do DISTRITO

Há 20 anos

Aguda
Curso de Adultos
Pela Câmara Municipal do nosso concelho foi pedida a criação de curso nocturno de Educação de Adultos, para funcionar no lugar de Almofala

Nascimento

Está em festa o lar do nosso amigo, Sr. António Jorge Pais, encarregado da Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada por motivo de nascimento do seu primeiro filho
Os nossos parabens aos pais e o desejo de muitas venturas para o recém-nascido.

Arega
A Nova Estrada

A fim de procederem à implantação do traçado da Estrada Nacional a construir do Barqueiro a Figueiró, os Engenheiros-Adjuntos da Direcção da Junta Autónoma das Estradas de Leiria, Senhores Alberto Martins Zúquete e Basílio de Almeida, percorreram, há dias, os locais por onde há-de passar esta nova estrada.

Estrada de Arega à Ponte

Vão adiantados os trabalhos de empedramento desta estrada que a Câmara do nosso concelho incluiu no plano de actividade do corrente ano.

Agradecimento

ao Distinto Médico
Dr. Luís Frias Fernando

Maria Leona da Fonseca Simões Medeiros e marido Manuel de Jesus Medeiros e mais família, sem desejarem ferir a modestia que é peculiar a sua excelência, pedem licença para agradecerem publicamente, por este meio ao Ex.º Sr. Dr. Luís Frias Fernandes, o devedo e competência com que a todo o custo procurou salvar a sua filhinha Carla Margarida, desde o seu nascimento até ao momento em que Deus a chamou a si

Não desejando cometer qualquer falta que seria involuntária também aqui manifestamos o nosso profundo agradecimento a todas as pessoas que de algum modo nos acompanharam na nossa dor, e que não nos foi possível fazê-lo por outra via.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

Albano David

De visita a Marinha, sua terra natal, esteve o Sr. Albano David proprietário da Padaria Santa Isabel, há anos radicado em França, que vinha acompanhado de sua esposa e gentil filho.

Aluga-se

o Café Avenida
tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

- D.ª Maria da Conceição Rosa . 10\$00
- Alberto Marques . 10\$00
- A transportar . 105 171\$00

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE LEIRIA

AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA, 59 — LEIRIA

AVISO

Previdência Rural

Pensões de velhice

Nos termos do despacho de 26 de Dezembro de 1972, de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que regulamentou o regime de pensões de velhice estabelecido para os trabalhadores rurais pelo Decreto-Lei n.º 391/72, foi determinada a concessão das referidas pensões aos trabalhadores não abrangidos por Casas do Povo, nas condições seguintes:

- 1.º — Terem atingido 70 anos de idade
- 2.º — Terem trabalhado nas actividades agrícola, silvícola ou pecuária nos últimos 5 anos
- 3.º — Não estarem abrangidos por qualquer Caixa Sindical de Previdência

Os produtores agrícolas cujos bens ou rendimentos não lhes assegurem situação diversa do comum dos trabalhadores rurais poderão beneficiar também das mesmas pensões.

Em relação ao Distrito de Leiria, os interessados, que satisfaçam às condições acima referidas, deverão dirigir-se às Casas do Povo, Delegações do regime especial de abono ou outros locais conforme mapa seguinte:

CONCELHO	FREGUESIAS	LOCAIS DE INFORMAÇÕES
Alcobaça	S. Martinho do Porto	Casa do Povo de Alfeizerão
Alvaiázere	Todas as freguesias do Concelho que não estejam abrangidas por Casas do Povo.	Casa do Povo de M. D. Maria. Grémio da Lavoura, de Alvaiázere (Deleg. R. E. A.)
Batalha	As freguesias de Batalha e S. Mamede	Casa do Povo de Reguengo do Fetal.
Bombarral	Todas as freguesias são abrangidas por C. Povo.	Casa do Povo de O'bidos. Deleg. R. E. A. (Posto Clínico no Bombarral.)
Caldas da Rainha	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Casa do Povo de O'bidos. Delegação R. E. A. — Posto Clín. de Caldas da Rainha.
Castanheira de Pera	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Câmara Municipal (futuras instalações C. Povo). Casa P. Ped. Grande. Sindicato Lanifícios.
Leiria	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo. Freguesia de Coimbra.	Sede da Caixa de Previdência e Casa do Povo de Monte Real. Casa do Povo de Monte Redondo.
Marinha Grande	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Casa do Povo de Monte Real Postos Clínicos da Marinha Grande e Vieira de Leiria.
Peniche	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Casa do Povo de O'bidos, Deleg. R. E. A. (Grémio da Laboura de Atouguia da Baleia). Posto Cl. Peniche.
Porto de Mós	Freguesia de Pedreiras.	Casa do Povo de Porto de Mós.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Da Página 1
 envidar os melhores esforços ao serviço da causa.
 As Comissões ficaram assim constituídas:

Concelho de Figueiró dos Vinhos
 Presidente-Dr. Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes
 Vice-presidente José Abreu Nunes
 Vogais-Dr.ª Marta Maria Ferreira Agria Forte.
 Dr. Manuel Alves da Piedade
 Dr. Mário da Costa Armeilim
 Padre José Braz Escaroupa
 Manuel Simões Telhada
 António Marques Boavida
 José Francisco dos Santos

Comissões de Freguesia
 Aguda
 Presidente-José Lopes Rego
 Vice-Presidente Artur Simões Jorge
 Vogais-Ramiro Simões Rijo
 Abílio António Godinho
 António Antunes Ascenção
 Hermite Simões Tomaz

Representantes dos Lugares
 Aguda, António Simões; Abrunheira, Ildio Lopes; Almofala de Baixo, Alberto Jorge Marques; Bairro, Albertino Caetano da Silva; Casal do Pedro, Alcides Conceição Freire; Casal Ruivo, Adrião Jorge Augusto; Casal de S. Simão, Eduardo Alexandre Abreu; Casal Velho, Joaquim Francisco; Cercal, Manuel Francisco dos Santos; Chimpeles, Herculano Lopes; Coelheira, Manuel Luís; Fato, Silvério Santos; Lameirinha, Francisco Medeiros; Lomba da Casa, David Simões Ferreira; Martingão, Adriano Lopes Medeiros; Moninhos Cimeiros, Amadeu Carvalho Silva; Moninhos Fundeiros, António Ascenção Junior; Vale de Tábuas, Alberto António Coimbra; Ponte de S. Simão, Manuel Teixeira; Ribeira de Alge, Manuel Lopes Rocha; Salgueiro da Lomba, João Augusto Matias; Salgueiro da Ribeira, Domingos Conceição José; Saonda - Babelo, Armando Estanqueiro; Siqueira - Ribeiro, Manuel Cruz Almeida.

Arega
 Presidente - José Rodrigues Baião
 Vice-Presidente D. Alice Fernandes Baião
 Vogais-D. Maria Inês Fernandes Baião
 Manuel Nunes Lopes dos Santos
 João Luís
 Domingos Simões Braz

Representantes dos Lugares
 Braçais, António Fernandes Simões; Brejo de Cá, António dos Santos Simões; Brejo de Lá, Américo da Silva Ferreira; Brunhal, José Manuel Furtado; Carreira, Evaristo da Conceição Matos; Casais, D. Maria Alice Fernandes dos Santos; Casais Fundeiros, Manuel de Jesus Dias; Casalinho, Carlos de Jesus Simões; Castanheira, Fernando da Graça Carvalho; Foz de Alge, Belmiro da Silva Baião; Janalvo, Manuel dos Santos Carolino; Jarda, D. Lídia da Conceição Alves; Lameirão, José da Conceição Miguel; Pégudas, José da Conceição Godinho; Pereiro, D.

Alice da Conceição Graça; Poeiro, D. Maria da Conceição; Portela, José dos Anjos Antunes, Ribeira do Braz, Joaquim Rosa Morais. Vale Bom Joaquim Martins; Vale do Prado, José Maria Trindade.

Campelo
 Presidente-D. Leontina da Encarnação Diniz da Costa Simões
 Vice-presidente D. Manuela Rosa dos Santos
 Vogais-D. Ermelinda da Conceição Relvas
 Franklim Alves Nicolau
 Casimiro Martinho Simões
 Manuel dos Santos Duarte

Representantes dos Lugares
 Funtão Fundeiro, D. Aida da Silva Lucas; Trespostos, António Simões; Val da Lameira, José Simões da Silva; Povoa, Manuel Mendes; Vilas de Pedro, D. Celeste dos Santos Fernandes; Vale do Vicente, Manuel Simões Silva; Alge, Vasco Pereira Simões; Ponte Fundeira, João Fernandes Alves; Castelo, Manuel Francisco Antunes; Ribeira Velha, Casimiro da Conceição Rodrigues; Campelinho, D. Maria Leontina Pereira Rodrigues; Torgal, D. Elvira Ferreira Martins; Firas, D. Ilda da Conceição Martins; Vale do Salgueiro, Rafael dos Santos Godinho; Fontão Cimeiro, Vitorino Simões Lucas; Pé de Janeiro, D. Deonilde Nunes Martins; Aldeia Fundeira, Albertino Rodrigues da Conceição; Casal, D. Idália da Silva Abreu.

Figueiró dos Vinhos
 Presidente-Lúcio Lopes dos Santos
 Vice-Presidente Nasciso da Conceição Santos
 Vogais D. Margarida Maria Violante de Almeida
 D. Maria da Ascenção Tadeu Costa
 Luís António de Oliveira Figueiredo
 Álvaro dos Santos Lopes
 Álvaro da Conceição Costa
 Vasco da Conceição Silva

Representantes dos Lugares
 Agria Pequena, Adriano António Coelho; Aldeia de Ana de Aviz, D. Edite Coelho Ferreira; Aldeia Cimeira, Agostinho Francisco da Silva; Aldeia da Cruz, Augusto Rodrigues Paiva; Aldeia Fundeira, Eduardo da Silva Caetano; Bairrão, João Henriques Mendes; Bouça Fernando de Jesus Duarte; Cabeças, José Gomes, Carapinhã, Armando Marques da Costa; Casal de Alge, José Conceição Rodrigues; Casal dos Ferreiros Manuel da Conceição Martins; Casal da Fonte, João Rodrigues David; Casal dos Vicentes, Albano Martins; Castanheira, Joaquim Conceição Santos; Chãos de Cima, Ramiro de Jesus Oliveira; Chavelho, José da Conceição Lopes; Colmeal, D. Maria Manuela da Conceição Pereira; Corisco, Manuel da Silva Coelho; Douro João Martins; Ervideira, João Nunes; Enchechamas, José Francisco Peneque, Fontainhas, Manuel da Conceição; Forno do Telheiro, João da Silva Pais; Larangeira, João dos Santos; Lavandeira, António das Dores Graça; Marvila, Manuel da Conceição Simões; Milhãriça, Luís Alves; Retiro, Manuel Soares da Silva; Ribeira de S. Pedro José Lopes Ribeiro, Travesso, Joaquim da Conceição



Electrificação do Concelho

Com regozijo dos povos de riba de Alge, começou a implantação de postes para electrificação das aldeias marginais daquele curso de água, no trecho em que ele passa por terras da freguesia de Aguda.

Começou pela Ponte de S. Simão, terra que possui uma indústria de fição e tecidos há mais de 80 anos, e que só não acompanhou o ritmo do progresso verificado neste século, por toda a parte, pelo simples motivo de, só agora ser contemplada com energia eléctrica.

A Federação de Municípios do Distrito de Leiria tem posto nesta obra todo o seu entusiasmo e carinho dos seus administradores, e toda a competência dos seus técnicos.

A população, reconhecida, não tem regateado a sua colaboração em todos os sectores que é solicitada.

CASAMENTO

Na igreja Paroquial de Vieira de Leiria, realizou-se no dia 28 de Janeiro último, o casamento da gentil menina Maria do Céu Arinto de Almeida Vicente, estudante, extremosa filha da Senhora D. Maria de Céu Rosa Arinto Vicente e do Sr. Alfredo de Almeida Vicente, técnico de contas, naturais desta vila e residentes naquele centro industrial, com o Sr. José Manuel Gonçalves, electricista, radicado na República Federal Alemã, filho da Senhora D. Lucinda Teresa de Jesus Gonçalves, e do Sr. José Gregório Gonçalves, proprietário, naturais de Alcantarilha-Gare, Silves.

A cerimónia religiosa a que presidiu o Rev. Padre Franklim Henriques da Silva, pároco da freguesia, foi apadrinhada do lado da noiva pela Senhora D. Maria Crespo Dias Pedrosa, e Sr. José Rosa Arinto, funcionário administrativo em Figueiró, e pelo noivo a Senhora D. Alzira Vieira Alves Coelho, e seu marido Sr. Manuel Alves Coelho, funcionário dos caminhos de Ferro da Beira, Moçambique.

Ao jovem casal que é possuidor das melhores virtudes, auguramos um futuro muito feliz para o seu lar.

Emigrantes

Em gozo de férias encontra-se no Beirão o Sr. Alexandrino Antunes Vide, que brevemente regressa a França.

Pinto; Salgueiro, D. Maria Lucília Silva Cunha; Santarém, José Conceição Guimarães; Vale de Joanás, Carlos da Conceição Santos; Vale do Rio, João da Silva Paiva; Varzea Redonda, António Carvalho Mendes; Zereiro, José da Costa dos Santos.

Representantes nas Empresas
 Norberto Silva
 Recauchutagem Sonuma
 Manuel da Cruz
 Fábrica de Serração Simões Pereira
 José da Conceição Godinho
 Mafrel (Manuel de Freitas Lopes).

Regulamento de Trânsito

Do abuso no acuso, à multa que não resulta

Leis e regulamentos, quando feitos e aprovados, são para se cumprirem.

O regulamento do trânsito em Figueiró continua a ser motivo de conversa, nem sempre fiada.

Ao dedicarmos mais uma vez algumas despretenciosas considerações ao assunto, fazemo-lo com intuito construtivo, numa reacção à disparidade de opiniões que temos ouvido que, embora dignas do nosso respeito, trazem quase sempre consigo algo do interesse próprio de quem as emite.

Começaremos por não enjeitar a nossa quota parte de responsabilidade no actual regulamento, que ao tempo por imposição de cargo que exercíamos, assinámos, sem quaisquer objecções ou restrições, por estarmos convencidos que era assim que ele melhor serviria os interesses locais.

Hoje, mas só depois dos ensinamentos que a prática oferece, é possível que considerássemos já obsoletos alguns dos artigos, e continuamos a considerar incompleta a sinalização, especialmente as de proibição e obrigatoriedade, já que a de permissão (parques) está bem difundida. Mas como à frente da administração concelhia se encontram

personas de comprovada competência, atentas a todos os problemas da sua jurisdição, confiamos que, a seu tempo, se reprovará o que for considerado infuncional e desactualizado, e se promoverão medidas atinentes à melhoria do trânsito e das actividades com ele relacionadas.

Há uma certa tendência do transgressor, quando autuado, não o querer ser só. Depois lá vem o tal acuso: «Só me viram a mim e não vêem fulano ou cicrano». Dai se vão, às vezes, sucedendo as multas em cadeia, as faltas de benevolência, os excessos de zelo, quase sempre prejudiciais, as incompreensões daqueles que sempre quiseram cumprir, custando-lhes a aceitar a rigidez da punição, etc..

Como devemos então proceder? Procurar, talvez, a todo o custo, cumprir, dando exemplos de civismo, respeitando os regulamentos.

Se assim procedermos, é possível que da parte da autoridade a quem compete a obrigação de fazer cumprir, haja mais benevolência naqueles casos em que se tem verificado falta de contempção nos tempos permitidos por lei para cargas e descargas, ou mesmo naquelas pequenas paragens sem carácter de estacionamento, mas sobretudo um pouco mais de consideração pelas pessoas que nos visitam e que tudo quanto fizermos para os atrair, ainda será pouco.

Eles serão os bons propagandistas do bem ou do mal que encontrarem.

Tudo depende da maneira como os soubermos receber.

F. P.

CARNAVAL DE FIGUEIRÓ

Apesar da alegria esfuizante que o carnaval vai distribuir generosamente, nem tudo vai ser riso e brincadeira.

Vamos agora revelar um dos casos sérios do Carnaval 73 em Figueiró.

Haverá um contemplado com uma porca de raça pura, daquelas que dão para tudo: para criação e para comer.

Para estar habilitado a levar a porca para casa, basta receber um bilhete em troca de dez palhaços.

Aproveitando a vinda a Figueiró para ver gratuitamente o cortejo carnavalesco, poderá, nessa altura, saber se a porca é sua.

Os transportes colectivos estão assegurados por carreiras eventuais, para todas as freguesias e povoação, com estrada.

Gente Nova

PEDRO ALEXANDRE

A nossa extimada conterrânea, Senhora D. Maria Adília Martins Guimarães Trancoso, distinta professora oficial, deu à luz no dia 27 de Janeiro, no Instituto Maternal de Coimbra um lindo menino a quem foi dado o nome de Pedro Alexandre.

Mãe e filho encontram-se de excelente saúde.

A jovem mãe e a seu marido Sr. Luís Quaresma Ferreira Trancoso, hábil funcionário do B. P. A. em Albergaria dos Doze, apresentamos os nossos parabens, desejando feliz porvir para o filhinho.

Baptizado

No dia 28 de Janeiro último recebeu o primeiro sacramento da Igreja Cristã, o menino Carlos Manuel, filhinho da Senhora D. Maria da Silva Vide e do Sr. Alexandre Antunes Vide, proprietários no Bairrão.

O Solene acto que teve lugar na Igreja Matriz desta vila foi celebrado pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, pároco da Freguesia, e paraninçado pela Senhora D. Maria Helena Monteiro Abreu e seu marido Sr. José dos Santos Abreu, considerados comerciantes em Pretória, actualmente em férias no Bairrão.

Os nossos parabens ao neófito.

Estrada Municipal da Castanheira de Figueiró

Quando há cerca de dois anos aqui esteve de visita, o nosso amigo e conterrâneo, Senhor Casimiro da Conceição Francisco, há anos radicado em Darban, União Sul Africana, por sua iniciativa e com a ajuda monetária dos laboriosos habitantes de Castanheira de Figueiró, procedeu-se